

# Comércio & Serviços em dados

1º Sem 2024

o que moveu a economia  
no 1º semestre de 2024



instituto

**Propague stone**



## Sumário executivo

O relatório Comércio e Serviços em Dados traz análises trimestrais sobre a evolução do comércio varejista e dos serviços no país, acompanhando os demais relatórios dessa série, que conta, ainda, com análises sobre o mercado de pagamentos e sobre o mercado de crédito<sup>1</sup>. Nesta edição do Comércio e Serviços em Dados trazemos análise dos resultados do primeiro e do segundo trimestre do ano, a fim de promover um *overview* do setor no primeiro semestre de 2024.

Nesse sentido, **o resultado geral do PIB foi positivo, tanto para o comércio varejista, quanto para o setor de serviços**. O PIB geral do Brasil cresceu 1% no primeiro trimestre de 2024, e 1,4% no segundo trimestre do ano. Apesar de a Agropecuária ter tido um desempenho negativo, com queda de 2,3% no segundo trimestre de 2024, a recuperação dos Serviços (crescimento de 1% no segundo trimestre de 2024 comparado aos três meses anteriores) ajudou a compensar essa retração.

Segundo dados da PMC do IBGE, o varejo ampliado apresentou um crescimento acumulado de 4,3% em 2024 e 3,5% em 12 me-

ses. O setor de Hipermercados, supermercados e produtos alimentícios, que é um dos principais componentes do varejo, cresceu 6,0% no primeiro semestre de 2024. **O destaque do varejo no segundo trimestre frente ao mesmo período do ano passado é o setor de Produtos Alimentícios (+6,0%), e, no setor de serviços, os Serviços de Alojamento e Alimentação (+5%) e Serviços de Comunicação (+5,9%), que estão operando acima dos níveis pré-pandemia.**

Destaca-se, ainda, que **após uma queda significativa no segundo semestre de 2023, o comprometimento de renda das famílias brasileiras começou a subir novamente em março de 2024, mas o cenário ainda é de alívio**. Comparando o primeiro trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, a proporção da renda destinada ao pagamento de dívidas caiu cerca de 1,9 p.p., atingindo 25,99%. O dado mais recente, de maio de 2024, mostra um comprometimento médio de 25,71%, o menor desde outubro de 2021, indicando uma melhora nas condições de endividamento das famílias e sugere um bom cenário para vendas.

1. Para todas as edições anteriores dos relatórios “Em Dados”, e outras análises, ver: <https://institutopropague.org/tag/analises/>





## Vendas no Comércio Varejista e Serviços

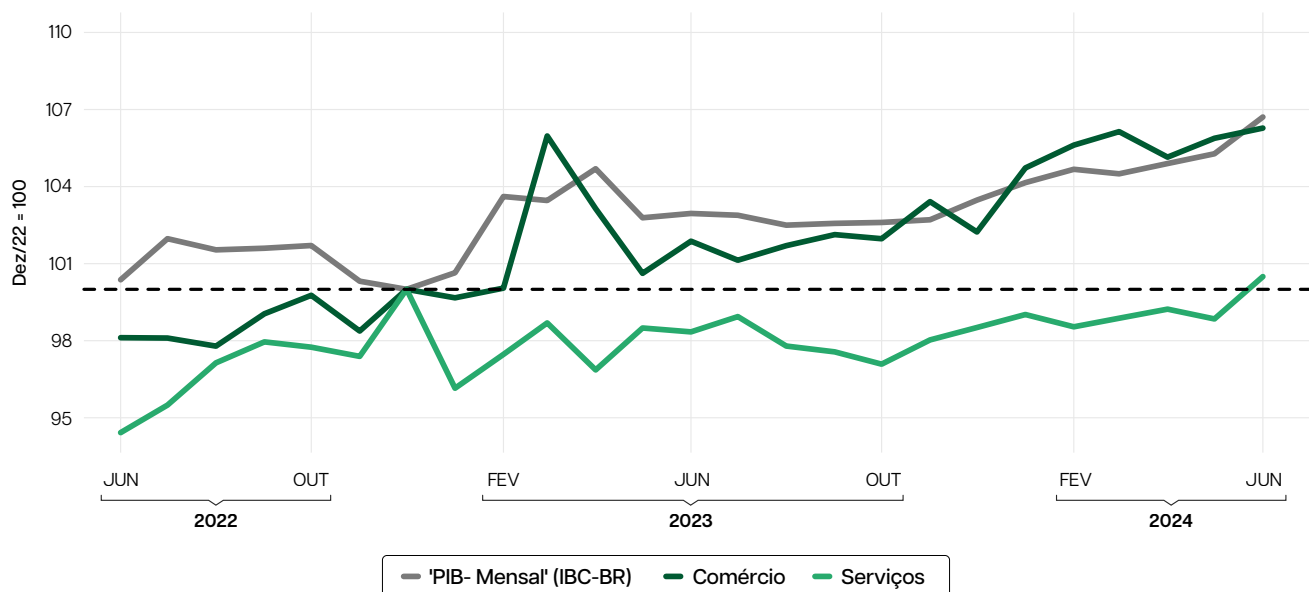
Puxado pelo mercado de trabalho bastante aquecido, com as menores taxas de desemprego desde 2015 e evolução muito positiva desde 2021, o primeiro semestre de 2024 se encerrou de forma positiva para as atividades no comércio varejista e na prestação de serviços no Brasil. De forma geral, esse cenário envolveu um aumento da massa salarial total na economia e queda do comprometimento de renda das famílias com dívidas, além do afrouxamento da política monetária promovida pelo Banco Central (queda da taxa Selic de 11,25% a.a. em jan/24 para 10,75% a.a. em mar/24 e depois para 10,50% mai/24). Vale citar ainda a continuidade das políticas de transferência de renda do governo federal e o aumento real do salário míni-

mo, influenciando uma trajetória bastante positiva da despesa de consumo das famílias, puxando o resultado do PIB do Brasil neste primeiro semestre.

O segundo trimestre de 2024 encerrou com uma taxa de 6,8% de desemprego em julho, uma queda de 0,7 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior (7,5%). Ademais, o momento é afetado por uma inflação persistente (IPCA acumulou 2,48% no ano até junho), influenciada pela economia mais dinâmica, mas segue dentro da meta.

A **Figura 1** ilustra a trajetória do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, bem como do comércio varejista e da prestação de serviços<sup>2</sup>.

**Figura 1: Crescimento Acumulado no Ano do PIB Lado da Oferta e da Despesa de Consumo das Famílias**



Todas as séries são sazonalmente ajustadas.  
**Fonte:** IBGE e Banco Central.

2. A atividade do comércio varejista está inclusa dentro de serviços na divulgação do PIB pelo IBGE.

O IBGE revisou o resultado do PIB do primeiro trimestre de 2024, registrando um crescimento de 1,0% (o resultado anteriormente divulgado apontava um crescimento de 0,8%), o que, em comparação com o mesmo período de 2023, representou um aumento de 2,9%.

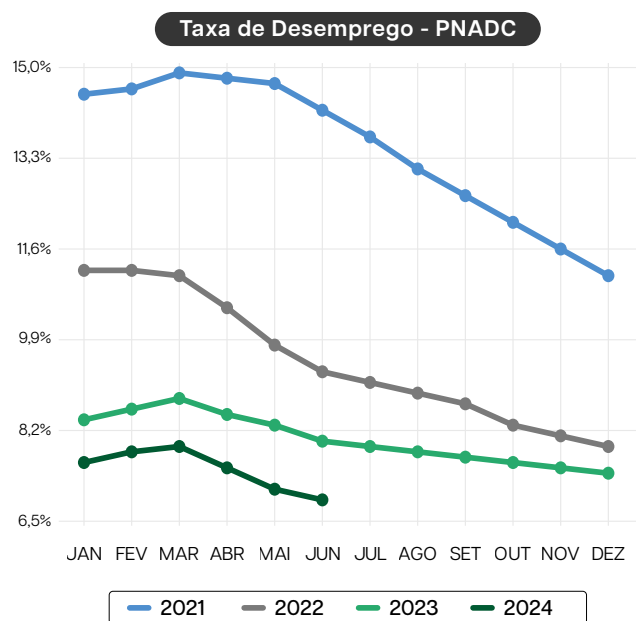
Avançando para o final do semestre, do ponto de vista da oferta, o setor de Serviços chegou ao maior patamar da série histórica em jun/24 (acumulado de +1,6% no 1º semestre); o varejo restrito registrou crescimento de 3,6% em jun/24 no acumulado em 12 meses (aumento de 4% frente a jun/23) e o varejo ampliado ficou marcado por um crescimento acumulado de 3,5% em 12 meses em jun/24 (aumento de 2% frente a jun/23).

Os dados divulgados pelo IBGE indicam que o varejo ampliado<sup>3</sup> apresentou crescimento de 4,3% no acumulado do ano até aqui e de 3,5% no acumulado dos últimos 12 meses. A principal ati-

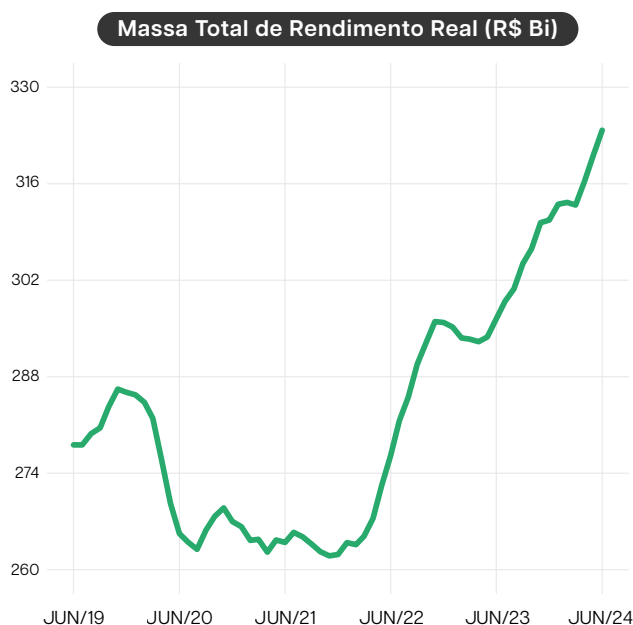
vidade do índice, o setor Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, alcançou o patamar positivo de 6,0% no acumulado do primeiro semestre de 2024.

A **Figura 2** reforça as já citadas boas condições no mercado de trabalho. Possivelmente devido ao efeito defasado dos cortes na taxa básica de juros, iniciados em 2023, é esperado que os segmentos mais dependentes de crédito apresentem melhores resultados em 2024, conseqüentemente aumentando as vendas do comércio varejista no país (**Figura 3**). Apesar do quadro inflacionário persistente, que pode estar conectado com a movimentação no mercado de trabalho e aumento dos rendimentos, o efeito positivo total sobressai: a massa de rendimentos alcançou R\$322 bilhões em junho de 2024, maior valor desde 2012 e pode ser explicado tanto pela elevação do rendimento médio do trabalho quanto pela expansão da população ocupada.

**Figura 2: Mercado de Trabalho**



Taxa de desemprego das pessoas com idade igual ou superior a 14 anos.



Sazonalmente ajustada | Fonte: IBGE

Ressalta-se, ainda, a notável redução na taxa de desemprego: no primeiro trimestre, a PNAD registrou média de 7,9% de desempregados na população brasileira, valor que caiu 0,8 p.p. no segundo trimestre de 2024 (7,1%). Além disso, a taxa de desocupação de junho

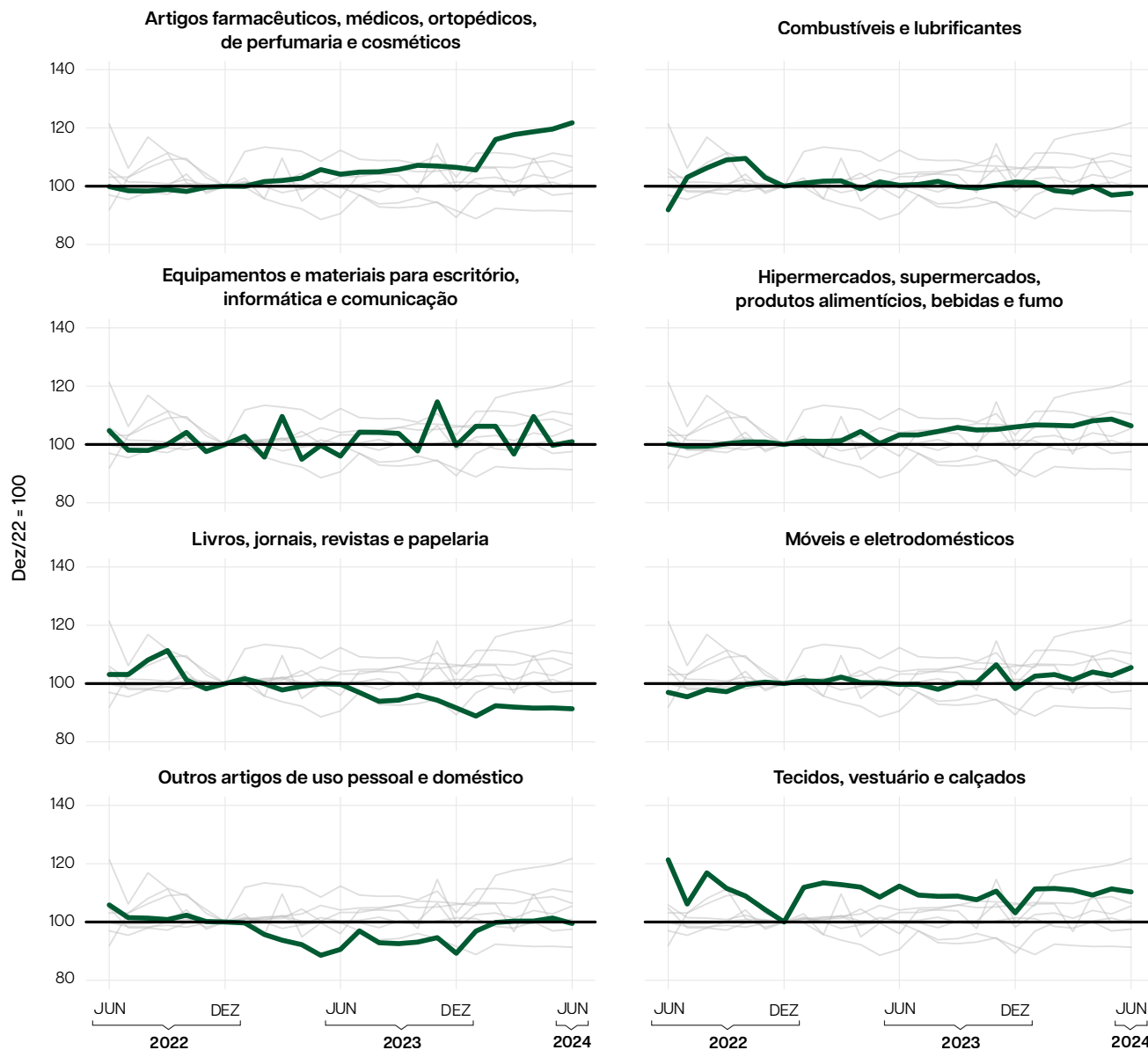
de 2024 foi a menor registrada desde dezembro de 2013 e, na média semestral, a redução do desemprego foi de 11,4%, o que pode contribuir para um bom desempenho da economia, sobretudo sobre comércio e serviços, ao longo de 2024.

3. Inclui todos os segmentos do varejo restrito com a adição de Material de Construção, Veículos e motos, partes e peças e Atacarejo.

A **Figura 3** aponta para a evolução do volume de vendas do comércio varejista restrito<sup>4</sup> pelos

seus diferentes setores, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo IBGE.

**Figura 3: Volume de Vendas no Comércio Varejista, por setores**

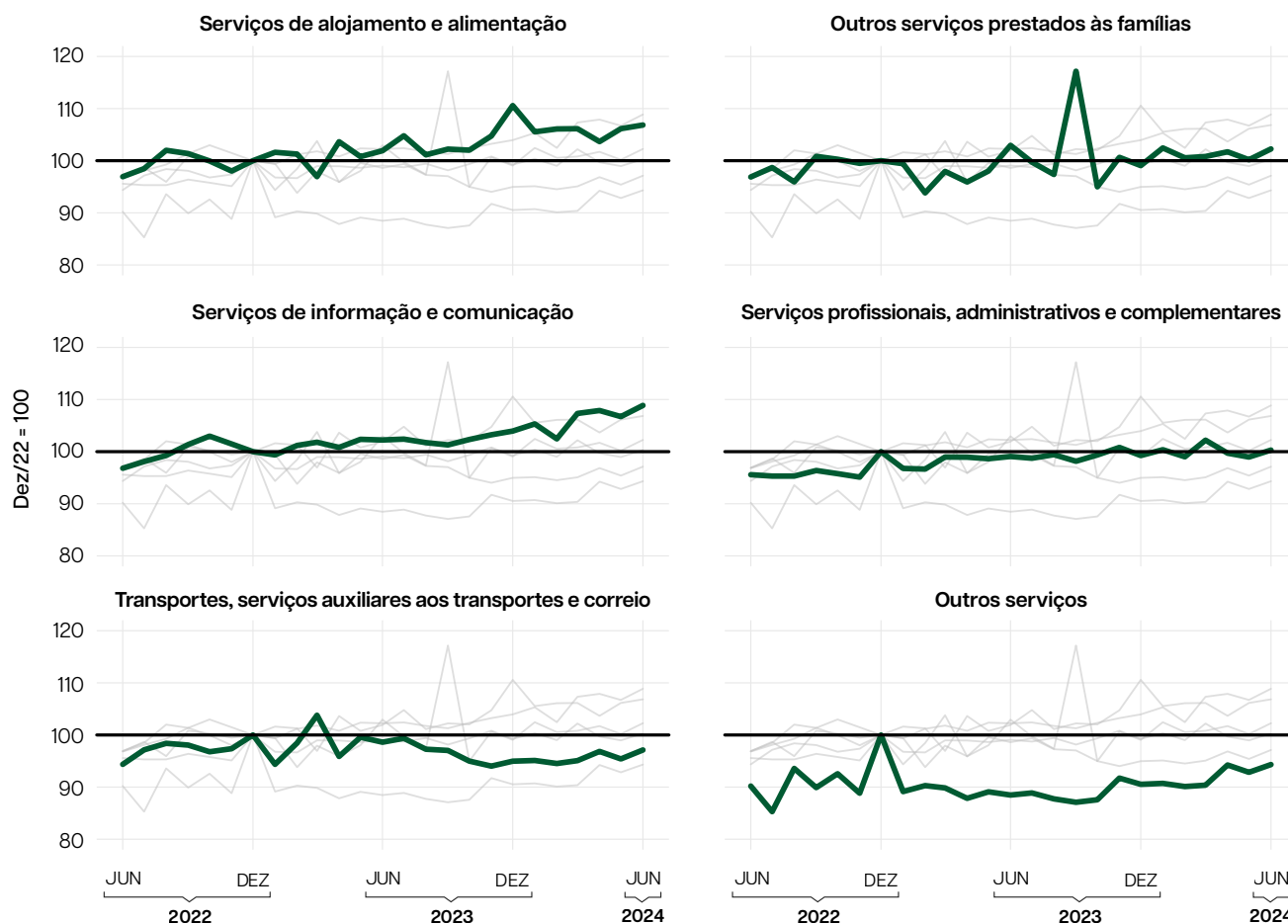


Volume de vendas ajustado sazonalmente. | **Fonte:** IBGE

Ao final do primeiro semestre de 2024, cinco segmentos do comércio varejista registraram aumento nas atividades contra o mesmo semestre de 2023: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (14,0%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,7%); Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (6,0%); Equipamentos e material para escritório informática e comunicação (3,0%); e Móveis e

eletrodomésticos (2,5%). Entre os que pior performaram estão Tecidos, vestuário e calçados (-0,4%); Combustíveis e lubrificantes (-1,9%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-7,6%). Já em relação ao varejo ampliado, Veículos e motos, partes e peças fechou um bom período (12,2%), Material de construção teve crescimento (2,0%) e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo teve queda (-6,5%).

**4.** Inclui os seguintes segmentos: Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, Perfumaria e Cosméticos; Combustíveis e Lubrificantes; Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação; Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Móveis e Eletrodomésticos; Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico; Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Vestuário e Calçados.

**Figura 4: Volume de Vendas em Serviços, por setores**

Volume de vendas ajustado sazonalmente. | Fonte: IBGE

A **Figura 4**, por sua vez, apresenta o volume de vendas do segmento de serviços nos mais diversos setores acompanhados pela pesquisa mensal de serviços (PMS), também divulgada pelo IBGE. Ao fim do segundo trimestre, o setor registrou um crescimento de 1% em comparação ao trimestre anterior e alcançou em junho de 2024 um novo recorde: crescimento de 1,7% frente a maio e o maior valor desde dezembro de 2022, quando aumentou 2,7%.

No primeiro semestre de 2024, o setor de serviços apresentou um crescimento geral de 1,6%, com quatro das cinco atividades acompanhadas pela PMS registrando taxas positivas e expansão em 55,4% dos 166 tipos de serviços investigados. O setor de informação e comunicação destacou-se com uma alta de 5,6%, sendo a contribuição positiva mais relevante. Outros setores que mostraram crescimento foram os serviços prestados aos profissionais, administrativos e complementares (2,1%); os serviços prestados às famílias (4,6%); e outros serviços (3,8%). No entanto, o único segmento

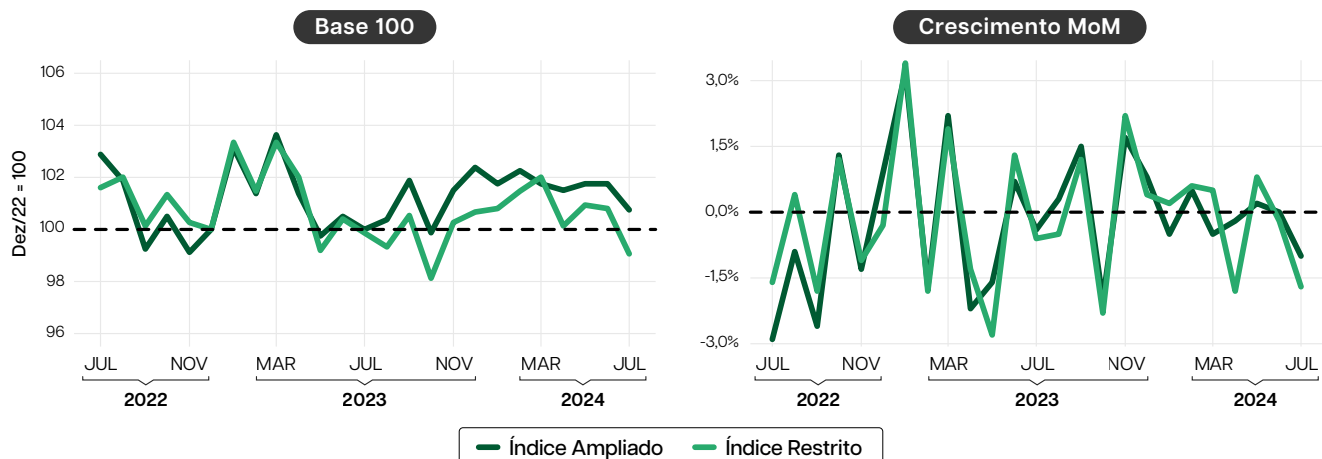
com desempenho negativo foi o de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que teve uma redução de 2,5%. O resultado negativo desse segmento de Serviços pode estar associado ao recuo da Agropecuária no resultado do segundo trimestre do PIB (houve queda de 2,3% frente ao primeiro trimestre de 2024 e queda de 2,9% em comparação ao segundo trimestre de 2023). As questões climáticas afetaram o desempenho do agronegócio, sobretudo na safra do milho e da soja, o que pode ter influenciado o resultado dos transportes, já que o segmento é fortemente impulsionado pelo escoamento das safras.

Na análise do segundo trimestre, um destaque foi o segmento de serviços de informação e comunicação, que cresceu 6 p.p. no comparativo com o mesmo período de 2023. Nesse mesmo comparativo temporal, outras importantes altas no setor de serviços foram: atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, com crescimento de 2%; e informação e comunicação, com crescimento de 1,7%.

Apesar das boas perspectivas apresentadas para o setor de varejo em 2024, a **Figura 5**, que mostra os resultados do Índice Stone Varejo<sup>5</sup> (importante métrica que acompanha a atividade do comércio varejista do país e tem como uma de suas vantagens uma frequência de divulgação mais rápida que a da PMC), apresenta um

desempenho um pouco abaixo do esperado, registrando queda em julho de 2024. É importante notar que o Índice Stone Varejo reflete com maior precisão a evolução das pequenas empresas varejistas, em comparação com as grandes. Esse desvio sugere uma possível acomodação do varejo ao longo do segundo semestre.

**Figura 5: Índice Stone Varejo**



O Índice Stone de Varejo mede o volume transacionado no comércio varejista a partir de dados transacionais Stone. Inclui os segmentos de Material de Construção, Combustíveis e Veículos e Peças. Por padrão, o setor de Combustíveis é incluído no Índice restrito do IBGE. No entanto, dado as limitações de nossa base, e seguindo o exemplo dos indicadores de outros países, optamos por excluí-lo. | Fonte: IBGE

Vemos que, nos dados de 2024 do Índice Stone Varejo, as variações mensais do comércio varejista foram próximas de zero, indicando estabilidade<sup>6</sup>. Na análise trimestral sazonalmente ajustada, o índice apresentou crescimento médio de 1,9% nos três primeiros meses do ano e de 1,7% entre abril e junho. Associado ao resultado de leve crescimento acumulado de 0,3% no primeiro semestre de 2024, visualiza-se a adaptação do varejo aos desafios atuais do mercado indicada no Índice Stone Varejo de julho. Embora o diferencial esteja caindo ao longo dos meses, o índice, no acumulado do ano até aqui, segue em níveis maiores que os registrados no acumulado do mesmo período de 2023: o crescimento médio do segundo trimestre de 2024 foi 1,1% maior do que o mesmo período do ano passado. Sendo assim, espera-se que 2024 seja um ano positivo tanto para o varejo

quanto para os serviços, com um crescimento ligeiramente superior ao do PIB, impulsionado pelo cenário macroeconômico favorável ao aumento da despesa de consumo das famílias.

Nos relatórios de 2023 sobre a evolução das vendas no setor de serviços e no varejo no país, observamos que a desaceleração na atividade comercial e nos serviços no segundo semestre do ano passado foi amplamente atribuída a condições macroeconômicas desfavoráveis. Passado um ano do afrouxamento da Política Monetária pelo Banco Central, o dinamismo da economia beneficiou as vendas no varejo e nos serviços, proporcionando um alívio no orçamento das famílias e impulsionando o consumo, que parece ter colaborado na recuperação dos segmentos do varejo brasileiro mais dependentes do mercado de crédito.

5. A StoneCo é uma provedora líder em tecnologia financeira e soluções de *software* que empodera empreendedores na gestão e na expansão de seus negócios para que realizem suas vendas em múltiplos canais de maneira integrada e sem atrito. Esse propósito coloca a Companhia em contato direto com milhões de comerciantes de diversos portes e segmentos em todo o território nacional, capturando dados que auxiliam na avaliação do desenvolvimento econômico do país. Foi com esse objetivo que desenvolvemos o Índice de Atividade Econômica Stone Varejo, calculado com dados públicos da Receita Federal e dados transacionais de cartão dos clientes do grupo StoneCo. Ele apresenta correlação acima de 90% com a PMC/IBGE a nível nacional.

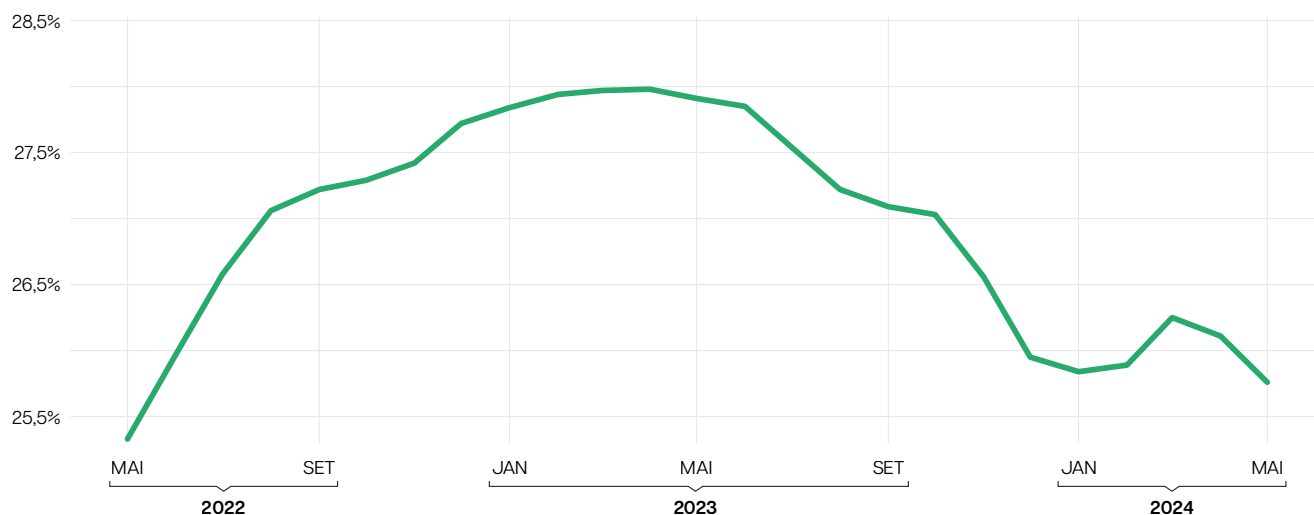
6. O relatório completo do Índice Stone Varejo para julho de 2024 pode ser visto [aqui](#).



A **Figura 6** resalta um dos principais desafios históricos no orçamento dos consumidores brasileiros: uma parte significativa da renda das famílias é destinada ao pagamento de juros e amortização de dívidas, sendo esse fator um dos melhores indicadores para acompanhar a situação do aperto monetário no país. Porém, sob um

olhar positivo, vemos uma recente e expressiva melhora nos dados tanto de inadimplência (**Figura 7**) quanto de comprometimento da renda, puxados pela queda recente na taxa de juros, além de um possível efeito do programa “Desenrola”, que ajudou famílias brasileiras a negociarem suas dívidas em termos mais vantajosos.

**Figura 6: Comprometimento da Renda das Famílias com Serviço da Dívida**



Com ajuste sazonal.

O comprometimento de renda considera tanto pagamento de juros quanto de amortização.

Fonte: Banco Central.

Após importante queda observada no segundo semestre de 2023, o indicador de comprometimento de renda voltou a subir no início de 2024. No entanto, dados mais recentes mostram a continuidade no alívio da métrica. Entre o primeiro trimestre de 2023 e o de 2024, a parcela da renda destinada ao pagamento das obrigações

financeiras das famílias brasileiras caiu cerca de 1,9 p.p., atingindo a média de 25,99% de todos os ganhos familiares relacionados a pagamentos de empréstimos. O último dado disponível da série, referente ao mês de maio deste ano, indica média de 25,71% de comprometimento, é o menor nível registrado desde out/21 e apresenta uma melhoria importante nas condições de endividamento das famílias brasileiras. A comparação do acumulado semestral também indica alívio na métrica, com uma redução de 1,97 p.p.

É importante ressaltar novamente que o programa “Desenrola”, lançado pelo Governo Federal com o objetivo de melhorar o cenário de endividamento das famílias, pode ter contribuído significativamente para essa mudança de tendência na métrica. Na verdade, seu impacto pode ter sido um “socorro” mais rápido do que o alívio proporcionado pela política monetária do Banco Central (que tende a ter seus efeitos defasados no tempo), devido ao seu foco específico em famílias de baixa renda, que destinam parcela mais relevante de sua renda ao consumo. Há a possibilidade de que esses efeitos continuem a se manifestar ao longo de 2024.



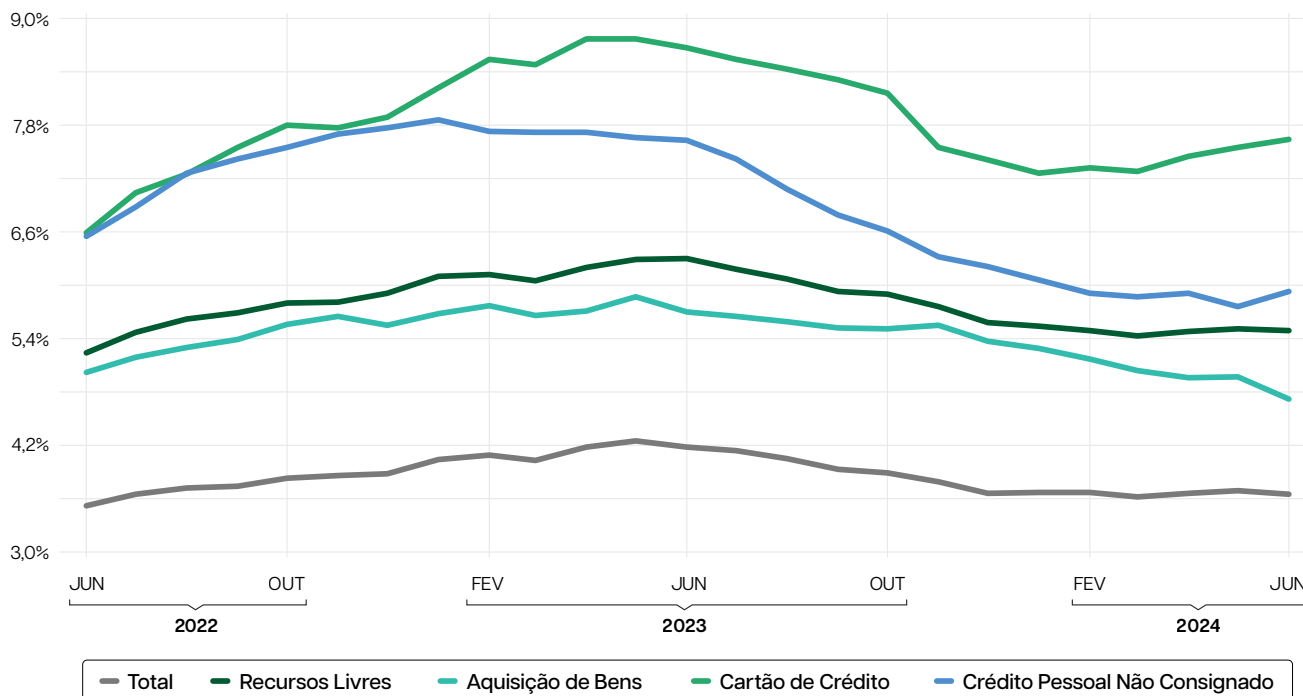




Dentro do mesmo contexto sobre a capacidade das famílias brasileiras de cumprir com seus compromissos de empréstimos, a **Figura 7** mostra a evolução da inadimplência no mercado de crédito para pessoas físicas em diversas modalidades. De maneira geral, a análise dos dados sugere que o pico da crise já foi ultrapassado. Em outras palavras, o aumento da inadimplência no crédito — diretamente relacionado ao aumento no comprometimento da renda das famílias — parece ter atingido seu

ponto máximo em maio de 2023. A perspectiva para 2024 é mais positiva, especialmente devido à significativa redução no comprometimento da renda e a expectativa de estabilidade da política de monetária pelo Banco Central<sup>7</sup>. Vemos, por exemplo, que a inadimplência para pessoas físicas caiu cerca de 0,9 p.p entre o segundo trimestre de 2024 e de 2023, registrando, no primeiro semestre, a média estável de 3,7% na carteira de crédito PF no país dada como inadimplente.

**Figura 7: Inadimplência de Pessoas Físicas**



Apenas créditos para pessoas físicas.  
**Fonte:** Banco Central.

**7.** Segundo o último relatório Focus, boletim do Banco Central que monitora as expectativas dos principais agentes do mercado financeiro, a expectativa mediana para o valor final da Selic, a taxa básica de juros do país, em 2024 está em 10,50% a.a., ou seja, a taxa atual deve ser mantida.

No segmento de empréstimos para Aquisição de Bens<sup>8</sup>, fundamental para o setor de varejo de produtos duráveis, a taxa de inadimplência alcançou cerca de 4,7% em jun/24, também representando uma melhora na comparação com jun/23: uma queda de 1 p.p.. Já o Crédito Pessoal Não Consignado, também essencial para o consumo de bens e serviços de maiores valores agregados, teve uma queda mais representativa no mesmo período, de 1,7 p.p., chegando ao patamar de 5,9% de inadimplência em jun/24.

De qualquer forma, com a recente melhora significativa nas métricas de inadimplência, que indica que o ponto mais crítico pode ter sido superado, e considerando a estabilidade dos juros baixos na política monetária, os níveis de risco e o comprometimento da renda das famílias parecem ter se suavizado. Isso tende a influenciar positivamente o desempenho do varejo e dos serviços no país. Espera-se que, nos próximos meses, esses setores ainda apresentem um desempenho levemente superior ao do ano passado e que o panorama econômico melhore com a continuidade da recuperação do mercado de crédito.



Portanto, vemos que o primeiro semestre de 2024 terminou com crescimentos positivos na atividade econômica do varejo e serviços brasileiros. Em especial, com bom momento para o setor de Produtos Alimentícios no Varejo (maior representante dentro da composição da PMC) e Serviços de Alojamento e Alimentação (que cresceu 5% e finalmente estão operando em níveis acima do fev/20, início da pandemia) e Serviços de Comunicação (aqui estão serviços de tecnologia da informação voltadas para as empresas, como *apps* de *delivery*, *e-commerce* e serviços financeiros digitais) no setor de serviços. Para os demais meses de 2024, espera-se um cenário positivo do consumo das famílias devido ao mercado de trabalho aquecido e impulsionado pela melhora constante no mercado de crédito do país (principalmente no que tange a métrica de comprometimento de renda das famílias com pagamento de amortização e juros das dívidas).

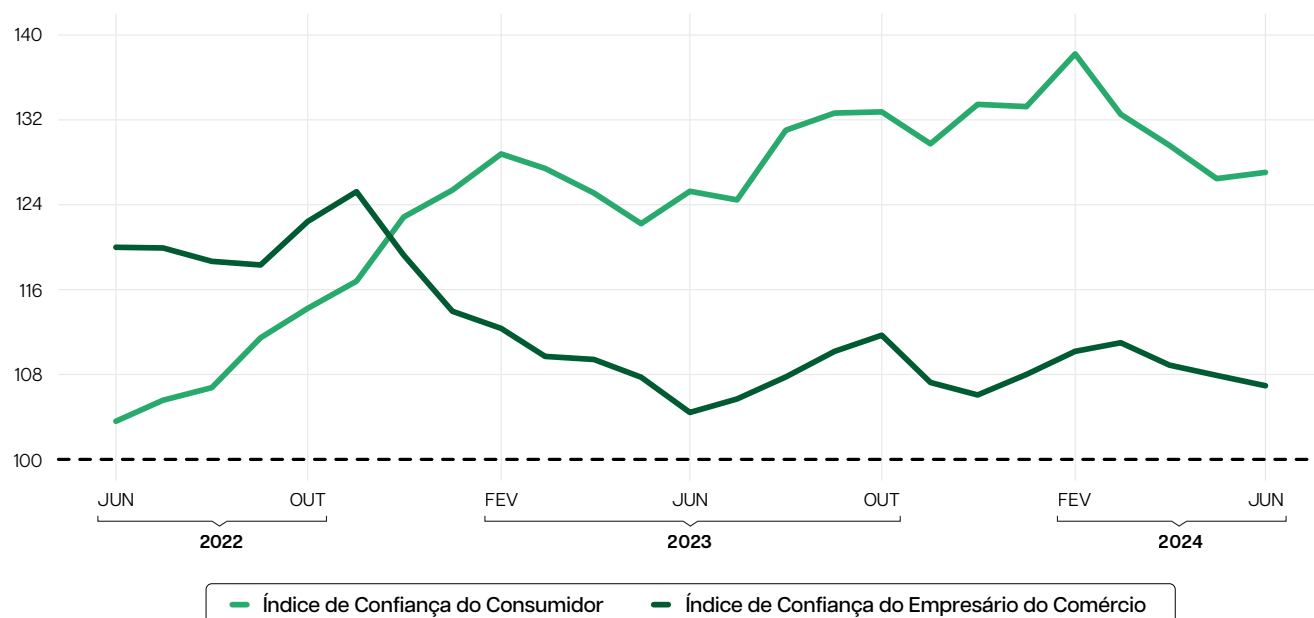
**8.** Financiamentos para compra de bens (veículos / outros bens) destinados à manutenção ou ao aumento da capacidade produtiva das pessoas jurídicas contratantes, configurando-se como investimento, ou ao consumo das pessoas físicas contratantes. No caso de veículos, o contrato deve conter cláusula de alienação fiduciária, com o bem financiado constituindo a garantia da operação. Os financiamentos de veículos destinados à formação de estoques comerciais não são classificados nesta modalidade.

Como última análise deste relatório, a **Figura 8** apresenta as atualizações dos níveis de confiança tanto do empresariado quanto dos consumidores no setor comercial até junho de 2024. Após uma retomada durante o primeiro trimestre de 2024, a confiança dos empresários voltou a cair nos últimos meses, registrando uma queda de 1,8 p.p. apenas entre os dois trimestres deste ano. De acordo com o relatório da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a percepção do período pelo empresário era de um cenário de crédito ainda desafiador, sobretudo para o setor de bens duráveis. O resultado não é uma surpresa e ainda faz parte do ciclo de expectativas iniciado em janeiro de 2023, que incorporava a incerteza econômica

relacionada à política monetária, a persistência da inflação e desafios nas contas públicas, o que promoveu oscilações na visão desse agente.

Além disso, a comparação entre o primeiro e o segundo trimestres do ano sugere uma maior preocupação dos consumidores: houve queda de quase 7 p.p. no ICC no período. Contudo, observa-se uma melhora desse índice no comparativo entre maio e junho. Como mencionado anteriormente, o mercado de trabalho mais dinâmico, o aumento dos rendimentos e a redução do comprometimento da renda das famílias têm desempenhado um papel fundamental na melhoria da atividade econômica e podem elevar o patamar de confiança dos consumidores no próximo período.

**Figura 8: Confiança do Consumidor e do Empresário do Comércio**



100 é considerado 'valor neutro de expectativa'.  
Fonte: FecomercioSP.





# Conclusão

Neste relatório, em que apresentamos uma visão geral do comércio varejista e de serviços no Brasil ao longo dos dois primeiros trimestres de 2024, mostramos que a atividade econômica no país encerrou o período com um resultado positivo, principalmente para o setor de Serviços, que foi destaque nos resultados do PIB e ajudou a compensar o recuo do Agronegócio.

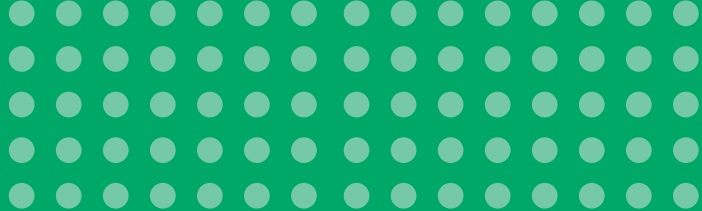
O primeiro semestre de 2024 apresentou um desempenho positivo para o setor de serviços e o varejo. Os serviços atingiram o maior nível histórico em junho de 2024, com um crescimento acumulado de 1,6% no semestre. No varejo, o segmento restrito cresceu 3,6% em 12 meses até junho de 2024, enquanto o varejo ampliado aumentou 3,5% no mesmo período. No PIB, as condições climáticas adversas impactaram negativamente o agronegócio, especialmente na safra de milho e soja, mas isso não impediu o crescimento do setor de Serviços, que registrou uma expansão de 1% em relação ao primeiro trimestre.

Setores específicos como produtos alimentícios no varejo e serviços de alojamento e alimentação (5% de alta no segundo trimestre de 2024 comparado a 2023) têm se destacado, com o último operando finalmente em níveis superiores aos de fevereiro de 2020. Serviços de comunicação, como tecnologia da informação, *e-commerce* e serviços financeiros digitais também mostraram crescimento de 5,9%. Esse desempenho positivo é impulsionado por um mercado de trabalho aquecido, com baixas taxas de desemprego desde 2015, aumento da massa salarial e políticas de transferência de renda do governo, o que favorece a despesa de consumo das famílias e o crescimento do PIB em 2024.

Apesar dos resultados positivos, os dados do varejo de junho de 2024 foram um pouco abaixo das expectativas, e o índice Stone indicou uma queda em julho. Junto ao aparente fim da queda dos juros básicos, isso pode sugerir uma possível acomodação no varejo no segundo semestre, mas é necessário aguardar os dados dos próximos meses para confirmar a tendência.







**Diagramação:**

Gabriel Madeira

**Conteúdo:**

Stela Teles

Morgana Tolentino

Guilherme Vergara

Rômulo Carvalho

Mais informações: [contato@institutopropague.org](mailto:contato@institutopropague.org)



instituto

**Propague**

**stone**